

Nos EUA a metade das explorações não são rentáveis e as de cereal enfrentam o pior cenário

As entidades de crédito agrícola dos Estados Unidos da América (EUA) antecipam um cenário mais exigente para a rentabilidade das fazendas e a qualidade do crédito nos próximos anos, segundo a pesquisa sobre créditos agrícolas 2025 Farmer Mac.

Menor quantidade de fazendas rentáveis e maior dependência do crédito. A maioria das entidades de crédito considera que os produtores manterão a rentabilidade em 2025, mas o percentual de propriedades com ganhos cairá de forma notável em 2026.

A pesquisa destaca que somente 52% dos credores terão rentabilidade em 2025 e que a proporção cairá para menos de 50% em 2026, o nível mais baixo desde 2020.

Ao mesmo tempo, quase 93% das entidades esperam um aumento da dívida agrícola nos próximos 12 meses, refletindo uma menor disponibilidade de capital de giro nas fazendas e maior dependência do crédito.

As preocupações se concentram mais nas fazendas produtoras de cereais e algodão: perto de 70% das entidades de crédito agrícola declara estar muito preocupada com a renda dos cultivos de grãos, frente a apenas 15% que expressavam esse nível de preocupação dois anos atrás.

Em compensação, mostram muito menos preocupação com os pecuaristas: menos de 15% para o caso dos produtores de leite e de suínos. A carne bovina e aves caipiras estão se mantendo em uma situação muito positiva graças à demanda sólida e preços elevados.

Qualidade do crédito e parâmetros mais rigorosos

A renda agrícola e o capital de trabalho continuam sendo os principais focos de preocupação das entidades de crédito, seguidos de perto pelas pressões inflacionárias. De uma forma mais geral, a qualidade dos créditos e a possível deterioração dos

empréstimos agrícolas representam a maior inquietação do setor de crédito em 2025, à frente da concorrência do setor e a volatilidade dos juros.

Ainda que os índices de atraso e de inadimplência se mantenham relativamente estáveis, os bancos percebem sinais de deterioração e preveem piora adicional da qualidade dos créditos nos próximos 12 meses. Em resposta, estão tornando mais rígidos os critérios de concessão, especialmente os empréstimos com garantia de terras agrícolas ou financiamento de safras.

Ainda assim, as entidades de crédito facilitam o financiamento aos produtores: no último ano aprovaram em torno de 84% dos pedidos de empréstimos e esperam renovar aproximadamente 88% dos créditos existentes nos próximos 12 meses, como reflexo de uma combinação de prudência e vontade de apoiar o setor.

Mercados, apoio público e preço da terra

A pesquisa 2025 Farmer Mac também destaca o efeito dos mercados e das políticas públicas, como o impacto combinado da abundância da oferta mundial de cereais e das mudanças nas políticas comerciais sobre a rentabilidade e a resiliência dos agricultores e pecuaristas.

As ajudas governamentais estão consolidadas como um pilar de muitas propriedades rurais: mais de 30% das entidades de crédito indicam que estas ajudas representam mais de 15% da renda líquida dos produtores, e em torno de um terço deles dependem dessas ajudas e as incluem na avaliação de risco. As previsões oficiais indicam que os pagamentos de 2025 estarão entre os mais altos já registrados.

Quanto ao mercado de terras, após quatro anos consecutivos de aumentos que fortaleceram os balanços das fazendas, o crescimento do valor das terras agrícolas desacelerou e as instituições de crédito preveem uma ligeira queda no valor médio nacional no próximo ano, com mais estabilidade do que aumentos.

Envelhecimento do setor e as perspectivas de médio prazo

A pesquisa mostra também mudanças demográficas relevantes na agricultura estadunidense. As entidades de crédito constataram o aumento das aposentadorias entre os agricultores e custo de vida mais elevados para as famílias rurais. Mais de 75% esperam que o ritmo de aposentadores se acelere nos próximos 12 meses, o que adiciona pressão sobre a continuidade geracional e a estrutura das explorações.

As organizações envolvidas no estudo destacam que, já em 2026, muitas entidades de crédito se preparam para um ambiente de maiores incertezas e dificuldades creditícias. Neste contexto alertam para a importância de contar com instrumentos que forneçam liquidez e ferramentas de gestão de risco de crédito e de tipos de interesse para continuar apoiando os agricultores e pecuaristas que sustentam a economia rural do país.

Fonte: Agrodigital – Tradução livre: www.terraviva.com.br